

O COMPANHEIRO



Boletim da FAEP

Nº. 14 MAIO/JUNHO DE 2009

Editado pela Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal
Membro fundador da ISGF – International Scout and Guide Fellowship



NOTA DE ABERTURA

Escotismo Adulto

As reais virtudes do ESCOTISMO ADULTO parece não estarem ainda verdadeiramente arreigadas no espírito de muitos dos que vivendo o Escotismo enquanto jovens, por vezes alcançando lugares de chefia nas suas unidades, ao chegarem ao momento de ter de abandonar o movimento juvenil não valorizam a sua ligação a este, através da sua adesão às associações criadas para reunir os que, tendo sido escoteiros, pretendem continuar ligados ao Movimento, servindo-o numa outra plataforma, um pouco menos interveniente mas nem por isso menos importante.

Este sinal de ausência de interesse pelo ESCOTISMO ADULTO não pode deixar de surpreender aqueles que entendem que é indispensável a presença dos adultos para garantir a eficiência e sustentabilidade do Movimento Escotista.

Se assim não fora, as associações de antigos escoteiros, ou *escoteiros adultos* como agora se designam, contariam nas suas fileiras com muitos milhares de aderentes, interessados em dar testemunho da maravilhosa aventura que foi a sua vida enquanto jovens escoteiros e a divulgar as verdadeiras qualidades educativas do Movimento, identificando-o como um sistema de formação dos jovens, que “promove a cidadania participativa, a adesão a valores humanos fundamentais, o desenvolvimento integral dos jovens, contribuindo para a construção de um mundo melhor, através de actividades lúdicas e aliciantes para os jovens”.

Por outro lado, tal situação não pode deixar de apresentar-se como uma paradoxal negação da tão frequentemente evocada expressão “ESCOTEIRO UM DIA, ESCOTEIRO PARA SEMPRE”, que marca indelevelmente a nossa ligação ao Escotismo e recorda, a cada um de nós, tempos inolvidáveis de aventura e sã camaradagem.

A fraca mobilização em torno da nossa Fraternal e das tarefas que se propõe realizar, no âmbito nacional e internacional, pondo em causa a sua continuidade, obriga-nos a uma séria reflexão e a uma tomada de consciência cívica que constitui dever imperativo de todos que usufruíram alguma vez dos valiosos ensinamentos que nos foram legados por essa figura espantosa de cidadão mundial, que se chamou Baden-Powell.

M.G.

A CONFERÊNCIA NACIONAL DA A.E.P. reconduziu a novo mandato a CHEFIA NACIONAL



O Escoteiro Chefe Nacional, ladeado pelo Presidente da Câmara Municipal de Góis, do Presidente da Junta de Freguesia de Vila Nova do Ceira e da Escoteira Chefe do Grupo n.º 74 de Góis, preside à inauguração solene de inauguração da Conferência Nacional



A mesa da Conferência (à direita) e a Chefia Nacional (à esquerda)

NOTÍCIA DETALHADA NA PÁGINA 4



Da nossa história...

Momentos perturbadores na vida da A.E.P. (6)

(apoiado na História dos Escoteiros de Portugal - de Eduardo Ribeiro)

Apesar do seu reconhecimento oficial, a situação na A.E.P. em 1917 não era muito agradável. Escrevendo em "O Escoteiro", no mesmo número em que era publicado o Decreto 3120 - B, confessava Melo Machado: *"Vão decorridos cinco longos anos desde que no nosso país se introduziu o Escotismo. E, nesse período de tempo relativamente importante, durante o qual algumas boas vontades tão dedicadamente trabalharam para que se alcançassem os resultados atingidos em outros países, a obra realizada é menos que modesta, é quase desanimadora..."*

... Em Portugal e suas colónias não contaremos trezentos escoteiros" Este era um desabafo de muita tristeza do então Escoteiro Chefe Geral, que logo acrescenta um pouco mais optimista: *"Mal parecerá que num momento em que esperanças novas ressurgem com a publicação de um decreto em que o Governo português, reconhecendo finalmente a Associação dos Escoteiros de Portugal, veio dar ao Escotismo algumas bases em que pode apoiar-se um novo esforço produtivo, soem palavras de desânimo a esfriar os entusiasmos que se esboçam..."*

Mas, apesar destas palavras de esperança, o desânimo era evidente e, é ainda Melo Machado que analisando a origem do mal comenta: *"Estamos num meio muito desfavorável ao Escotismo. País de gentes indisciplinadas, dividido por apaixonadas lutas políticas que esmorecem todos os ideais, onde infelizmente o Patriotismo é quase apenas uma palavra, e onde não há educação cívica, o Escotismo aparece aos olhos da maior parte das pessoas como um idealismo, uma verdadeira maturidade, permita-se-me o termo"*.

Melo Machado era um dirigente devotado ao serviço do Escotismo, mas a sua dedicação, a forma como cumpria o seu dever de dirigente, tornava-o muito exigente e conflituoso. Os Grupos eram convocados e, se não compareciam ou não eram pontuais, eram repreendidos sem hesitação.

A disciplina férrea, de tipo militar, que o Chefe Geral procurava impor, encontrava opositores naqueles que defendiam um método mais liberal e democrático e não aceitavam pacificamente esse género de chefia. Os conflitos surgiam e o desinteresse afirmava-se. Se somarmos a isto a resistência das mães a que seus filhos se expusessem ao "perigo" das actividades dos escoteiros, teremos a explicação de tão desanimador resultado.

Em Agosto de 1918, em vez de progredir a AEP regressava, registando em efectividade, apenas os seguintes Grupos: n.º 4, Torres Vedras; n.º 9, Lisboa; n.º 11, Lisboa (Liceu Camões); n.º 13, Amadora; n.º 18, Braga; n.º 19, Santarém; n.º 26, Porto; n.º 27, Évora; n.º 34, Ribeira de Santarém; n.º 35, Porto; n.º

36, Funchal (Liceu Central). Inactivos, encontravam-se: o n.º 2, Lisboa; n.º 3, Lisboa (Liceu Pedro Nunes); n.º 12, Lisboa (Liceu Passos Manuel); n.º 14, Lisboa (Liceu Gil Vicente); n.º 30, Lisboa (Escolas Primárias); n.º 31, Lisboa; n.º 32, Almeirim.

Registe-se a ausência naquele registo dos Grupos n.ºs 1 e 7, que se encontravam em funcionamento, mas desligados da Associação, por situações conflituosas.

Se fizermos o paralelo com o efectivo de 1915, verificaremos a diferença e a razão do desânimo.

Deve-se reconhecer, no entanto, que a diminuição de efectivos nos Escoteiros de Portugal não era acompanhada de qualquer degradação da qualidade. Os escoteiros que permaneceram nas fileiras constituíam um núcleo de autêntica "elite". Durante este período, os escoteiros distinguiram-se em generosos actos de altruísmo e abnegação, como nos grandes incêndios das Encomendas Postais, do Limoeiro, do Teatro Ginásio, na sangrenta revolução de 5 de Dezembro de 1917 e noutros acontecimentos que marcaram aquela época.

Um testemunho histórico da vida do Grupo n.º 9 da A.E.P.

Acompanhando com atenção o que neste Boletim se vai escrever sobre a história dos Escoteiros de Portugal, o escoteiro chefe do Grupo n.º 9, Fernando Cordeiro, remeteu-nos mais dois interessantes documentos históricos, que pela sua relevância nos merecem toda a atenção. Pelo seu enquadramento no período que aqui estamos tratando - os primeiros tempos da AEP - publicamos a seguir um artigo da autoria do jornalista Dr. Jaime Neves, extraído do jornal "O SPORT DE LISBOA", do dia 5 de Junho de 1915, pela equipa do jornal que se publica naquele Grupo.

Extracto tirado de "O Sport de Lisboa", em 5 de Junho de 1915. Edição do Pata Tenra - N.º 14/2008

Artigo do Dr. Jaime Neves.

"Ninguém, por assim dizer, se interessa por eles, ninguém procura ajudá-los, quase ninguém os conhece. E quando eles passam nas ruas, garbosos, correctos, com a convicção de que são alguém que quer alguma coisa, uma compostura viril no seu rosto de crianças, uma decisão bem vinculada nos seus olhos, onde a vida ainda não empanou a limpidez da infância, os transeuntes indiferentes dos altos espíritos preocupados apenas com as frases problemas, da politiquice indigna, olham-nos, vêem-nos, sorriem e têm deles a mesma compreensão que um sabonete tem do sistema Solar! São maduros..."

Continua na página 5



A XLVII CONFERÊNCIA NACIONAL DA AEP CONSTITUIU UMA MANIFESTAÇÃO DE CONFIANÇA NOS DESTINOS DA ASSOCIAÇÃO



PERTO DE DUAS CENTENAS DE DIRIGENTES SEGUEM COM ATENÇÃO (e bastante frio) OS TRABALHOS DA CONFERÊNCIA

No Concelho de Góis o Escotismo é já bem conhecido e estimado, apesar do respectivo grupo local – o Grupo n.º 74 – ter sido criado há poucos anos. Mas tudo indica que o espírito de Baden-Powell paira por ali, no comportamento dos seus jovens, na orientação dos seus dirigentes e na compreensão que os pais detêm acerca do interesse do Movimento na vida de seus filhos. Isto, foi a sensação que nos deixou a presença de dois dias em Góis e Vila Nova do Ceira, onde se realizou a XLVII Conferência Nacional da AEP.

Apesar do local escolhido para esta assembleia não ter reunido as condições de conforto que seriam desejáveis, em virtude do frio que se fez sentir na região, o esforço organizativo esteve bem patente e estão por isso de parabéns os seus organizadores, com destaque para a Sandra Marques, escoteira chefe do Grupo n.º 74, que se desdobrou incansavelmente para que tudo desse certo no aspecto logístico. E conseguiu-o!

Mariano Garcia

Alterações estatutárias e regulamentares na AEP e Reelection dos Corpos Gerentes

Na senda das anteriores Conferências Nacionais, que apostam num novo modelo de descentralização, a XLVII Conferência Nacional da AEP realizou-se nos passados dias 18 e 19 de Abril em Vila Nova do Ceira, no concelho de Góis, com um excelente acolhimento por parte do Grupo 74 de Góis, que desenvolveu todos os esforços para bem receber os cerca de 150 dirigentes que a ela quiseram assistir.

Da Ordem de Trabalhos constavam apenas 5 pontos, mas dois deles prometiam ser morosos: Deliberar sobre a alteração dos Estatutos; e Deliberar sobre a alteração aos Regulamentos.

Foram estes, de facto, os pontos da O.T. com os quais se despendeu mais tempo, devido ao interesse de que se revestem estas matérias para os Grupos e da vontade de muitos deles fazerem ouvir as suas opiniões.

As alterações aprovadas durante a Conferência foram incorporados nos Estatutos e no Regulamento Geral, tendo sido disponibilizadas as novas versões integrais como Anexos à Acta. Foram igualmente criados e disponibilizados os seguintes novos Regulamentos: Regulamento de Modelo de Regiões e Regulamento de Remunerações das Direcções Executivas e Secretários. Por ter sofrido apenas alteração ao ponto 31, o Regulamento de hino, uniformes, distintivos, símbolos, bandeiras, cerimónias e outros objectos de identificação colectiva ou individual da AEP, não foi disponibilizado na íntegra.

Esta Conferência pautou-se ainda pela Eleição da Mesa da Conferência Nacional, do Conselho Fiscal, dos membros para o Conselho Jurisdicional e da Chefia Nacional. A Chefia Nacional cessante (com pequenas alterações) foi reeleita, ouvindo rasgados elogios ao trabalho desenvolvido nos anteriores mandatos e palavras de apoio e incentivo para o novo mandato que agora se inicia.

Assim, em resultado das eleições e deliberação os órgãos ficaram com a seguinte composição: Mesa da Conferência Nacional: PEDRO JORGE MAURÍCIO JACOBETTY VIEIRA, Presidente; SARA MARIA MILREU CASAS DE ALMEIDA ROCHA, Primeira Secretária; LUÍS MANUEL GONÇALVES FIALHO DE OLIVEIRA, Segundo Secretário; Chefia Nacional: NELSON DEZIDÉRIO RODRIGUES RAIMUNDO DOS SANTOS, Escoteiro Chefe Nacional (e Serviços Administrativos Centrais); ANABELA CLARO RITO, Escoteira Chefe Nacional Adjunta; ARTUR VÍTOR VELEZ GRILLO, Escoteiro Chefe Nacional Adjunto; EDITE FERREIRA MONTEIRO, Escoteira Chefe Nacional Adjunta (Finanças e Tesouraria); EDUARDO JORGE DE MELO E FARO LUCAS, Escoteiro Chefe Nacional Adjunto; JOÃO PEDRO ESPÍRITO SANTO MOREIRA, Escoteiro Chefe Nacional Adjunto; JOSÉ MANUEL SILVA PEDRO GONÇALVES DE ARAÚJO, Escoteiro Chefe Nacional Adjunto (Relações Internacionais).

Durante a Conferência foram ainda aprovados por unanimidade os Relatórios de Actividades e Contas de 2008 e o Plano de Actividades e Orçamento para 2009.

Sara Rocha



A FAEP presente na XLVII Conferência Nacional da AEP

Impossibilitado de se deslocar a Góis, por razões de saúde de sua mulher, o Presidente do Conselho Director delegou no companheiro Mariano Garcia a representação da nossa Fraternal naquela importante reunião escotista. Na oportunidade, aquele companheiro leu aos presentes a seguinte comunicação:

Queremos, em primeiro lugar, saudar esta Assembleia e todos quantos se entregam com dedicação à tarefa de desenvolvimento do Movimento Escotista, prestando assim, inestimável serviço à educação cívica e moral dos jovens.

A Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal (FAEP), tal como as outras associações de escoteiros adultos espalhadas pelo mundo, têm uma MISSÃO a desempenhar:

- Reunir antigos escoteiros e outras pessoas com vontade de viver segundo o espírito escotista;
- Encorajá-las a guardar sempre bem vivo o espírito da Lei e da promessa;
- Ajudá-las a testemunhar e a divulgar esse espírito nas comunidades onde vivem ou trabalham;
- Dar suporte activo ao Movimento Escotista, através da Associação dos Escoteiros de Portugal (AEP).

Nestes dois últimos anos, temos dado passos seguros para a valorização da FAEP, produzindo muito material de informação e publicando regularmente o nosso boletim "O Companheiro", procurando assim ultrapassar as lacunas provocadas por uma certa paralisia interna, que levou ao abandono das nossas responsabilidades, contribuiu para uma fraca mobilização dos jovens adultos, para algum descrédito da Fraternal e, também, para um quase completo desconhecimento da nossa MISSÃO, tanto da parte do grande público em geral como dos dirigentes da AEP em particular.

Também aumentámos a nossa presença em diversas actividades:

- Estivemos na 25.ª Conferência Mundial da International Scout and Guide Fellowship (ISGF), graças a um empurrão do Escoteiro Chefe Nacional, sendo justo referir-lo nesta sede, renovando o nosso sincero agradecimento;
- Estivemos presentes nas últimas Conferências Nacionais e no último Conselho Permanente;
- Desafiámos os Grupos a se constituírem como Membros-Collectivos da FAEP, tal como previsto nos nossos Estatutos, na proposição de promover a interligação da AEP com a FAEP, não tendo todavia recebido qualquer resposta dos Grupos, facto que nos faz meditar se a nossa mensagem está a ser bem aceite, ou se é apenas uma questão de indisponibilidade;
- Implementámos a figura do "núcleo de antigos escoteiros", com a finalidade de juntar adultos interessados em praticar actividades próprias e poder vir também a contribuir para o apoio directo aos Grupos, ajudando-os a resolver problemas de retaguarda ou desenvolvendo acções ou actividades sociais conjuntas com os escoteiros, sempre que solicitado e em ligação com os seus dirigentes.

Desta forma se poderão suprir reconhecidas faltas de meios humanos na AEP, preparando com segurança a mobilização de adultos para o efeito. A análise das propostas de alteração do Estatutos e do Regulamento Geral da AEP

presentes a esta Conferência Nacional e do programa da Lista candidata à Chefia Nacional, Leva-nos a concluir que existe uma consciência clara da Missão da AEP e uma segura identificação dessa Missão com os ideais transmitidos por B. P., ao serviço dos jovens, razão essencial da existência de uma associação escotista.

Com essa Missão e com esses ideais a nossa Fraternal se identifica e reconhece da observação do último censo associativo, haver preocupações comuns, entre elas as que se prendem com as intenções de manter e incrementar os recursos adultos.

De facto torna-se necessário para a prática escotista a existência de interlocutores adultos, com experiência de vida, conhecedores das áreas técnicas e pedagógicas e dos Princípios e Método Escotista, sempre prontos a ajudar e a aconselhar os jovens nas dificuldades do dia-a-dia.

E esta é uma carência que se detecta em muitos Grupos.

Poderá pôr-se a questão:

"Face às alterações estatutárias e regulamentares, uma vez aprovadas, e ao programa da Chefia Nacional de reforçar e qualificar os recursos adultos (escoteiros-chefes/dirigentes e instrutores/colaboradores), decisão que apoiamos incondicionalmente, que espaço fica para a FAEP?"

MUITO, pensamos nós...

- 1.º Procurar manter no espírito daqueles que abandonam o escotismo activo, pela idade ou por razões de ordem profissional ou pessoal, a "chama escotista" sempre acesa, de maneira a que um dia possam regressar à efectividade, como acontece em muitos casos;
- 2.º Manter reunidos aqueles, que pelos referidos motivos não possam permanecer ligados aos grupos, mas que continuem dispostos a cultivar as amizades, a participar em actividades comunitárias, que estejam dispostos a colaborar com o escotismo e a contribuir para o seu desenvolvimento e divulgação;
- 3.º Disponibilizar a todos eles um espaço escotista próprio, enquadrado nacional e internacionalmente.

Um novo ciclo vai iniciar-se com os novos mandatos dos órgãos nacionais da AEP e, proximamente, com os novos mandatos dos órgãos nacionais da FAEP.

Tendo em conta tal facto, gostaríamos aqui, de recordar uma vez mais a nossa disponibilidade para a criação de projectos comuns, de entre os quais destacaríamos, pelo seu interesse e oportunidade a criação de um grupo de trabalho, com o objectivo de recolha e tratamento em ficheiros digitais, dos elementos que permitam um sério e seguro acervo histórico dos Escoteiros de Portugal, incluindo nesse trabalho a recolha e cópia dos espólios pessoais de antigos escoteiros.

Gostaríamos também de manifestar a nossa disponibilidade para o estudo das condições objectivas que conduzam à Valorização, Qualificação e Certificação Oficial do Dirigente Escoteiro, tal como tem sido realizado em outras áreas.

Gostaríamos, ainda, de expressar a nossa disponibilidade para a contribuição em programas que levem ao reforço e à qualificação dos recursos adultos, em especial para aqueles em que a ENFIM não tenha o dever de intervir, nomeadamente na preparação de sessões de esclarecimento e informação destinadas aos pais dos escoteiros.

Unidos poderemos crescer mais fortes.



Mariano Garcia lendo a comunicação da FAEP



(Continuação da pág. 2)

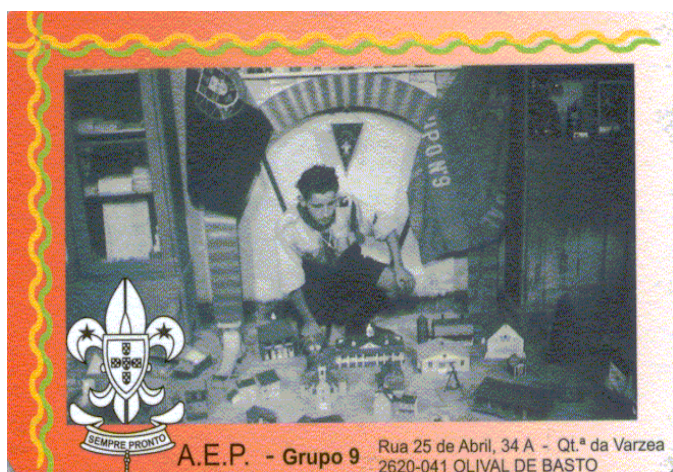
Pois senhores, esses rapazitos tão benevolentemente julgados sem apelação, deram apoio nas horas trágicas da revolução de uma demonstração cabal e gloriosa do que são e do que valem. A madureza que os levou a aprender como se faz uma estafeta, como se despreza o perigo e como se cultiva a coragem, foi uma maneira bem-dita que desabrochou em culminâncias de heroísmo e de bondade.

Passaram da sua obscuridade e edificaram aos olhares pasmados dos lisboetas a sua indomável energia de crianças, afeitas a uma disciplina bem orientada que lhes valoriza o físico e desenvolve o moral, absolutamente identificados com a letra do seu juramento de honra:

- "**Ser leal à sua Pátria**".

- "**Auxiliar o próximo em todas as circunstâncias**".

De como eles cumpriram a sua missão, rezam para ali os variados relatos e notícias da imprensa diária.



Quem escreve estas linhas teve a ocasião dos apreciar intimamente durante as horas em que um grupo deles conviveu um posto de socorros instalado no quartel dos beneméritos Voluntários Lisbonenses.

É mais um subsídio para a História incipiente do escotismo no nosso país, no seu baptismo de sangue, que aqui vem modestamente trazer, com a consciência de comum dever imperioso."

No próximo número:

Num gesto de simpatia e agradável colaboração o companheiro Delfim Carreira, Escoteiro Chefe do Grupo n.º 10 da Figueira da Foz, remeteu-nos os ficheiros digitais de 8 exemplares de "SEMPRE PRONTO", publicado nos anos de 1925 e 1926 pelo Grupo n.º 31, então existente na Escola Comercial e Industrial da Figueira da Foz.

No próximo número do nosso Boletim referir-nos-emos a este valioso documento histórico.



VI Acampamento Nacional da FNA

Realiza-se de 29 de Julho a 2 de Agosto de 2009

Do Núcleo Regional de Lisboa da Fraternidade de Nuno Álvares, recebemos o convite para a participação do seu VI acampamento do ESCUTISMO ADULTO, do qual damos conhecimento aos nossos leitores:

"Olá Amigos!

Como sabem, pertenço a um grupo de escuteiros adultos e vamos realizar o VI ACANAC (Acampamento Nacional) / II JAMBOREE (com estrangeiros) entre os dias 30 de Julho e 02 de Agosto na Quinta do Monte dos Ciprestes, em Sintra (Rua 25 de Abril - estrada entre o Hóquei Club e a Várzea de Sintra).

No sábado, dia 1 de Agosto, dia em que em 1907 teve início o primeiro acampamento escutista na ilha de Brownsea, em Inglaterra, será o dia em que os familiares e amigos podem visitar o campo.

Se gostam destas coisas e gostam de ver o que alguns Kotas e carolas ainda são capazes de fazer, vão até lá e divirtam-se um bocado.

Entretanto se quiserem ir dando uma vista de olhos às actividades que se vão fazer em cada dia, podem dar uma olhada em

<http://www.fna-escutismo.org/acanac2009/>

Toda a amizade da Céu Raposo"

UMA BAIXA DE VULTO

Vitor Faria abandona a Direcção da FNA

Alegando razões imperiosas da sua vida profissional, o companheiro Vítor Faria acaba de se demitir do cargo de Presidente da FNA, o qual vinha desempenhando com reconhecida competência e dedicação.

Vítor Faria é um dos mais destacados dirigentes que têm passado pelo escotismo em Portugal, a quem nos habituámos a admirar pela correcção das suas atitudes e princípios e pela sua camaradagem, alegremente contagiante.

Queremos acreditar que este abandono será apenas temporário, pois o ESCOTISMO ADULTO, agora duramente penalizado pela sua saída, terá de voltar a contar com tal dirigente, de elevada fibra e inegável competência.

O lugar de Vítor Faria na CNA, será agora ocupado por Jorge Caria, seu Vice-Presidente, a quem saudamos com um solidário abraço de felicidades no novo cargo.



Gestos que salvam...

por Paulo dos Marques

Com calor, sem acidentes, nem doenças

INTRODUÇÃO:

- O calor em demasia aumenta os riscos de doenças e acidentes.
- As ondas de calor são perigosas e, se não se tomarem as devidas precauções, podem provocar lesões irreversíveis no corpo humano, devidas à desidratação e, em alguns casos, causar a morte.
- **O presente texto explica os perigos do calor e enuncia os procedimentos gerais a adoptar, perante o calor**, para evitar acidentes e doenças.

PERIGOS DO CALOR:

- Quando o nosso corpo é exposto ao calor, tenta arrefecer, aumentando a transpiração, perdendo assim uma maior quantidade de água e sais minerais essenciais ao bom funcionamento do organismo.
- Esta desidratação é perigosa, pois basta perder 2% de água para ficar com menos 20% de força muscular. Num dia de trabalho sob calor intenso, pode perder-se ainda mais.
- Além de poder debilitar o físico de várias formas (dores de cabeça, náuseas, vômitos, tonturas, fraqueza e câibras) a desidratação prejudica também capacidades mentais e psicológicas (falta de concentração, pensamento lento, impaciência).
- Consequentemente, os trabalhadores desidratados são os que mais sofrem acidentes, normalmente em alguma das circunstâncias seguintes:
 - o Apercebem-se mais tarde do perigo e reagem mais lentamente;
 - o Cometem inadvertidamente mais erros ou omissões perigosas;
 - o O álcool que ingerem é absorvido mais rapidamente, levando à embriaguez com maior facilidade.
- Por outro lado, o calor também acelera a acção dos produtos químicos e dos microrganismos patogénicos, pelo que agrava as doenças que aqueles nos podem causar.

MEDIDAS DE AUTO-PROTECÇÃO:

Para continuar o bom trabalho, com calor, mas sem acidentes, nem doenças, procure adoptar as seguintes medidas:

- **Beba água** ou outros líquidos não açucarados, com regularidade, mesmo que não sinta sede (pelo menos, por dia, 1,5 L para trabalho em interior, ou 3 L para trabalho ao Sol). Se tiver epilepsia, doenças cardíacas, renais, de fígado ou de retenção de líquidos, deve consultar um médico antes de aumentar o consumo de líquidos;
- **Mantenha-se ao abrigo do Sol ou em locais frescos**, sempre que tiver oportunidade. Atenção à exposição ao ar condicionado, que não pode estar demasiado frio, nem directamente apontado a si;
- **Abra as janelas e mantenha as persianas fechadas**, nos edifícios, durante o dia, de modo a permitir a circulação de ar. Durante a noite, se for seguro, abra bem as janelas para que o ar circule e as instalações arrefeçam;
- **Evite sair à rua nas horas de maior calor**. Quando tiver de o fazer, proteja-se, cobrindo a cabeça;
- **Vista roupas frescas**, de cores claras e materiais naturais (excepto lã), sempre que puder. As cores escuras absorvem maior quantidade de calor. O vestuário com fibras sintéticas ou lã provoca maior transpiração, aumentando a desidratação;
- **Evite esforços desnecessários**;
- **Evite estar de pé durante muito tempo**, especialmente em filas e ao Sol;
- **Evite bebidas alcoólicas**. Algumas, como a cerveja, aumentam a desidratação pela urina. Todas, num organismo desidratado, são absorvidas mais rapidamente, podendo levar a estados de embriaguez com maior facilidade;
- **Muna-se de água** ou outros líquidos não alcoólicos e não açucarados, para ingerir a bordo do material circulante;
- **Coma pouca quantidade de cada vez** e várias vezes ao dia. As refeições devem ser ligeiras (sopas frias ou tépidas, saladas, grelhados, comidas com pouca gordura e pouco condimentadas, fruta, acompanhadas de preferência com água, chá fraco ou outros líquidos não açucarados);
- **Evite o contacto directo com químicos** e com os vapores deles emanados, tomando as devidas precauções;
- **Mantenha o posto de trabalho limpo e sem resíduos alimentares** a descoberto.
- **Reforce a higiene pessoal**.



Deste modo, continue o seu trabalho, com calor, mas sem acidentes, nem doenças!



DISCURSO DIRECTO

“ESCOTEIRO UM DIA, ESCOTEIRO PARA SEMPRE”

(Retirado, com a devida vénia, de TREBOLIZ, boletim digital da ISGF-Espanha – n.º 1 de Junho 2008)

Este é um princípio da maioria de nós, que um dia fizemos a nossa PROMESSA e, como tal, a assumimos desde o primeiro momento. Apesar disso e paradoxalmente, até há pouco tempo, os escoteiros adultos da AISG-Espanha não tínhamos como certa a nossa razão de ser. Tanto assim é, que este assunto foi tema importante de discussão no encontro que no ano passado realizamos em Granada. As conclusões, ainda que evidentes, clarificaram muito as coisas; nós escoteiros adultos somos, acima de tudo, **escoteiros**.

Recordo que quando realizei a minha Promessa escotista tinha uns treze anos. Antes, havia realizado a de lobito, mas era muito pequeno e por isso já não me recordo. A promessa escoteira, pelo seu cerimonial e pela importância que aquele acto teve para mim naquele momento, tenho-a viva na minha memória. Nos lobitos inscreveu-me meu pai, que foi escoteiro (explorador), que entretanto deixou, como fizeram todos os da sua geração. Quando me incorporei no Grupo de escoteiros foi por vontade própria, pois se quis ser escoteiro foi porque gostava. Gostava da Natureza, da Aventura e, apesar de ser um menino, admirava os valores que o Escotismo ensinava: a amizade, a fraternidade, a solidariedade, a honradez, o respeito pela Natureza. Quer dizer, realizei a minha Promessa com perfeito conhecimento do que fazia e com a convicção de que fazia o que era correcto.

Quando passados anos alguém recorda seus comportamentos ao longo da vida, em algumas coisas fica satisfeito mas noutras nem tanto. Especialmente quando se é criança, ou jovem já que, às vezes, a falta de experiência nos proporciona uma vontade duvidosa, quer dizer, fazemos coisas que se tivéssemos uma previsão do futuro suficiente para conhecer as consequências não as faríamos. Não é esse o caso da minha Promessa escoteira. Hoje, muitos anos passados, ratifico o que fiz com a mesma convicção, com a mesma segurança que tinha há 45 anos e o meu critério é o mesmo, porventura mais elaborado, mas substancialmente não mudou nada.

Os escoteiros adultos temos muitas ocasiões para sair em defesa da Natureza, de que gostamos tanto. Dispostos de oportunidades suficientes para demonstrar a nossa solidariedade, especialmente para com os mais débeis, com aqueles a quem a vida tem tratado pior. Podemos fomentar a amizade com os nossos companheiros e cultivar a fraternidade universal em busca do nosso ideal de alcançar um mundo melhor.

Um rapaz ou uma rapariga são escoteiros e vivem como tal, aprendendo a converter-se em cidadãos. Nós, escoteiros adultos desenvolvemos a nossa condição de escoteiro noutras circunstâncias, exercendo como bons cidadãos. Essa é a diferença.

Cordiais saudações escotistas

Enrique Soto, Presidente de AISG-Espana.



NOTÍCIAS...

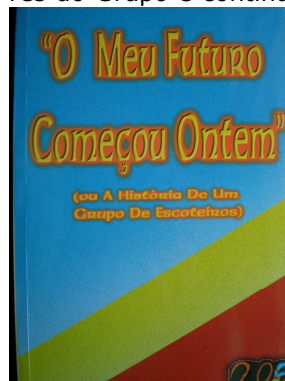


“O Meu Futuro Começou Ontem”

de Aurora Fernandes Soares e José Corrêa Soares

Um livro que conta os 20 anos de história do Grupo n. 142, de Camarões, foi lançado no decorrer da XLVII Conferência Nacional

O Chefe Soares e a Chefe Nina, que foram os fundadores do Grupo e continuam à frente daquela prestigiada Unidade escotista, acabam de lançar um livro que faz a história do Grupo nos seus 20 anos de vida.



Contada na primeira pessoa, como se fora um filho gerado por aqueles dois dirigentes, a história do Grupo é narrada por episódios, numa linguagem propositadamente simples, mas por onde passam os sentimentos de ternura e o elevado espírito escotista dos

seus autores, valores bem assinalados pelos muitos testemunhos que constituem a Parte Dois daquele volume.

Saudamos com muita amizade e apreço, este “feito” inédito do casal Soares, companheiros de há mais de 20 anos e agradecemos as referências elogiosas que fazem ao apoio entusiasta do saudoso Chefe Armando Inácio e da Fraternal, na fundação do **142**, ao qual ainda hoje nos ligam laços de muito afecto.

Parabéns e longa vida escotista para os autores e para o Grupo n.º 142.

M.G

PREPARA-SE O CONSELHO NACIONAL DA FAEP

Cumprindo a missão que lhe foi confiada pelos companheiros presentes na reunião de “Convívio Fraternal”, realizada em 14 de Março, Rui Macedo tem desenvolvido sérios esforços para conseguir reunir uma equipa de dirigentes com a qual possa enfrentar o futuro da nossa Fraternal, sobre o qual pairam algumas nuvens, face ao abandono a que a têm votado boa parte dos companheiros que, como **escoteiros adultos** que são, melhor deveriam entender a necessidade de dotar a FAEP das condições necessárias ao cumprimento da sua Missão e à satisfação das tarefas a que se propôs.

Graças a tal esforço, está conseguida uma lista de novos Corpos Gerentes que será proposta ao Conselho Nacional, que vai ser convocado para 27 de Junho (Sábado), pelas 14h30.

Num voto de esperança no futuro da nossa Fraternal, espera-se a presença de um grande número de companheiros.

O Dia de São Jorge na Catalunha

Todos sabem que S. Jorge é o santo padroeiro do Movimento Escotista.

Também todos sabem que o Movimento Escotista festeja o S. Jorge a 23 de Abril desde o início da sua existência e que inúmeros grupos de escoteiros de todo o mundo festejam este dia com a leitura duma mensagem do seu Escoteiro Chefe e os escoteiros renovam a sua promessa.

Muitos sabem que para além de São Jorge ser o patrono dos escoteiros é também o santo patrono de Inglaterra, de Portugal, da Geórgia, da Lituânia, da cidade de Moscovo, da Catalunha e, extraordinariamente, da cidade do Rio de Janeiro.

No entanto, poucos sabem que na Catalunha (Província Autónoma de Espanha), este dia, é conhecido como a festa do livro e da rosa, e para quem nunca assistiu, posso garantir, é uma jornada festiva e popular em que as bancas de livros, as rosas e, especialmente, rios de gente inundam as ruas de todas as cidades da Catalunha, e em especial as de Barcelona.

Segundo a lenda, São Jorge matou o dragão que aterrorizava o povo, e do sangue do dragão nasceu uma rosa que o santo deu de presente à princesa. O costume diz que nesse dia os namorados(as) devem dar de presente livros e rosas aos seus(suas) amados(as).

A cada ano, segundo me informaram, as ruas de Barcelona ficam repletas de vendedores de rosas e de livros.



Encontrando-me em Barcelona no passado dia 23 de Abril tive o privilégio de ter assistido a esta festa, que, apesar de não dia feriado, leva às ruas centenas de milhares de pessoas, que passeiam, compram uma rosa, um livro, ou as duas coisas, para oferecer às pessoas queridas, familiares ou amigos.

Também só neste dia é possível visitar a Câmara Municipal e a sede do Governo Regional da Catalunha e ver os autores dos livros mais populares a autografarem os exemplares que os

seus leitores adquirem, tanto na rua como nas livrarias.



E no meio de tanta gente, confesso que foi com alegria que observei nas ruas várias bancas de venda de rosas pertencentes a grupos de escoteiros locais e que, com algum orgulho, verifiquei que no Palácio do Governo Regional [entre apenas oito organizações sociais], uma banca de venda pertencia à Federação Catalã de Escotismo e Guidismo (FCEG), cuja receita será destinada integralmente à ajuda para o desenvolvimento da sua actividade.



A FCEG é a organização territorial que agrega todo o escotismo e guidismo da Catalunha, e está reconhecida pela WOSM e WAGGGS. Compõem-na as associações "Acción Escolta da Catalunya", "Escoltes Catalans", e "Minyons Escoltes i Guies da Catalunya", somando entre as três associações perto de 20 000 crianças e jovens.